Análise de Mercado

(27/11/2026)

Termômetro do Mercado

O índice de medo e ganância marca **11 pontos** nesta sexta-feira, na faixa de medo extremo e no mesmo nível da semana passada, enquanto o Bitcoin opera no momento da escrita perto de US$ 61 mil (cerca de R$ 338 mil), depois de passar pela faixa de US$ 58 mil na quarta-feira.

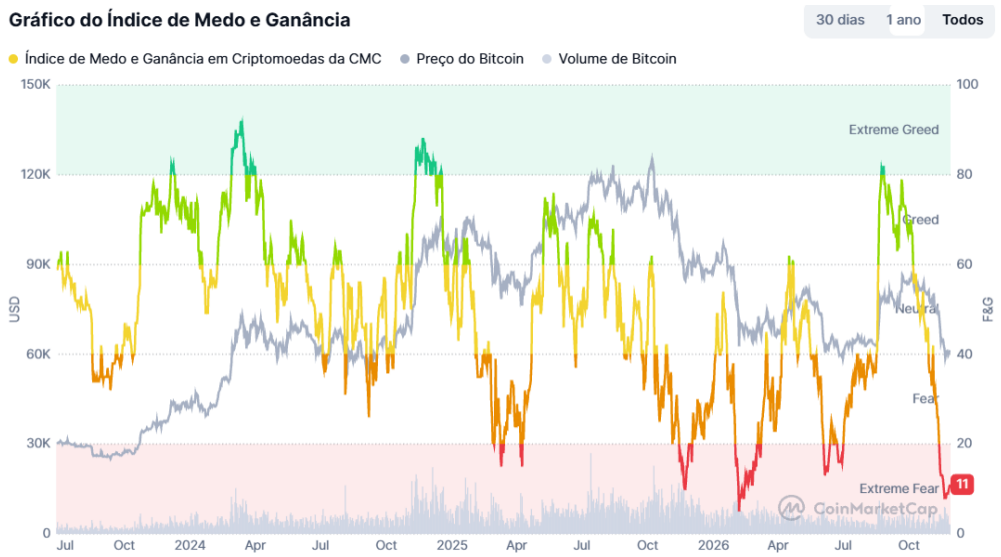


Imagem: índice de medo e ganância que mede o nível de sentimento do mercado.

Esse número **traduz um dos piores sentimentos já vistos no mercado cripto**, com desistências até entre investidores de vários ciclos, e difere de momentos como a quebra da FTX ou o choque da Covid, quando o motivo era técnico e pontual e o mercado absorveu o choque rapidamente.

Agora o peso vem de fatores mais difusos, como as dúvidas sobre a capacidade da criptografia, não só a do mercado cripto, de resistir ao avanço da inteligência artificial, a frustração de ver o Bitcoin cair junto com os outros ativos em um ambiente que parecia favorável à sua tese e a concorrência dos investimentos ligados à IA, que hoje oferecem retornos atrativos com uma percepção de menor risco.

Por outro lado, **períodos de sentimento tão negativo costumam ser vistos como grandes oportunidades, e a proposta de valor do Bitcoin segue intacta mesmo com o preço pressionado**.

Cenário Macroeconômico

Nos dados econômicos, a **semana reforçou a leitura de juros altos por mais tempo**, já que o núcleo do PCE de outubro, a medida de inflação preferida do Fed, subiu para 3,3% em 12 meses, um pouco acima dos 3,2% esperados. A inflação nos EUA já está acima da meta há 68 meses.

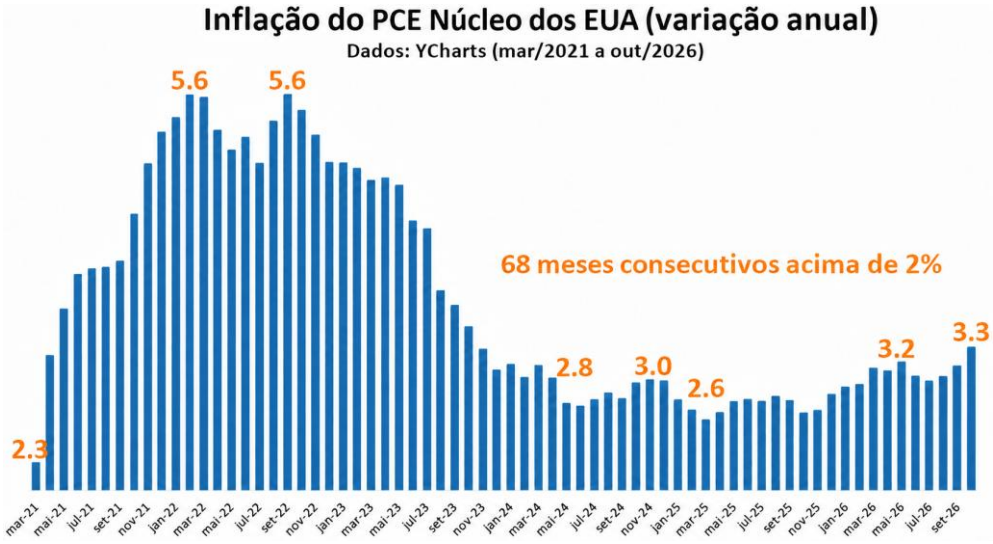


Imagem: inflação PCE core mensal dos EUA.

O PIB do terceiro trimestre foi revisado para 4,3% ao ano, **sinal de uma economia ainda forte**. Com isso, a dúvida sobre o tamanho da alta de dezembro praticamente se desfez, e a possibilidade de meio ponto perdeu força, com os contratos futuros apontando para um aumento praticamente certo de 0,25 ponto na reunião de 9 de dezembro e já indicando a expectativa de mais uma alta em janeiro.

	CME FEDWATCH — PROBABILIDADES POR REUNIÃO					
DATA DA REUNIÃO	375-400	400-425	425-450	450-475	475-500	500-525
09/12/2026	1,1%	98,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
27/01/2027	0,4%	33,8%	65,9%	0,0%	0,0%	0,0%
17/03/2027	0,1%	13,6%	46,5%	39,7%	0,0%	0,0%
28/04/2027	0,1%	10,2%	38,1%	41,5%	10,2%	0,0%
09/06/2027	0,1%	7,3%	30,2%	40,5%	19,0%	2,9%
28/07/2027	0,1%	7,3%	30,2%	40,5%	19,0%	2,9%
15/09/2027	0,2%	7,8%	30,5%	40,1%	18,6%	2,8%
17/11/2027	2,5%	14,6%	33,3%	33,6%	13,9%	2,0%

Imagem: probabilidades da direção dos juros nos EUA.

Nessa semana também tivemos novas tarifas propostas pelo governo Trump sobre a China, a União Europeia e outros parceiros comerciais, que somam mais um risco a esse quadro, já que **podem fazer a inflação demorar mais a ceder**, embora ainda não tenham prazo para valer.

Cenário Geopolítico

No Irã, os sinais de novas negociações para encerrar o conflito, com mediação do Catar, ganharam força no início da semana, mas Teerã condicionou a reabertura do Estreito de Ormuz em até 48 horas ao atendimento de suas exigências, entre elas o fim do bloqueio naval americano aos portos iranianos, e o principal negociador do país descartou conversas com os Estados Unidos antes disso.

Essa expectativa de negociação explica o comportamento do petróleo, que chegou na terça-feira ao **menor nível desde o fim de agosto**, com o Brent perto de US$ 88, já que um acordo reduziria o risco de interrupção da oferta que passa por Ormuz, e depois voltou para perto de US$ 93 com as notícias sobre explosão das minas.

Além da diplomacia, a **queda também reflete uma oferta de petróleo mais folgada do que se temia**, com as exportações do Oriente Médio se mantendo relativamente altas apesar dos ataques, a retomada da produção na Líbia e a produção firme nas Américas, especialmente nos Estados Unidos, o que levou a Agência Internacional de Energia e grandes bancos a projetarem excesso de oferta global. Porém, enquanto não houver acordo, o risco de nova alta permanece, mas o petróleo abaixo do patamar das semanas anteriores ajuda a aliviar parte da pressão sobre a inflação.

Fluxo de Capital

Os ETFs de Bitcoin chegam à quarta semana seguida de saída, três delas acima de US$ 1 bilhão, e **novembro já acumula cerca de US$ 4,7 bilhões em retiradas, a maior saída mensal do ano**, mesmo com alguns dias ainda pela frente, em linha com a cautela nas ações de tecnologia e com a expectativa de juros mais altos.

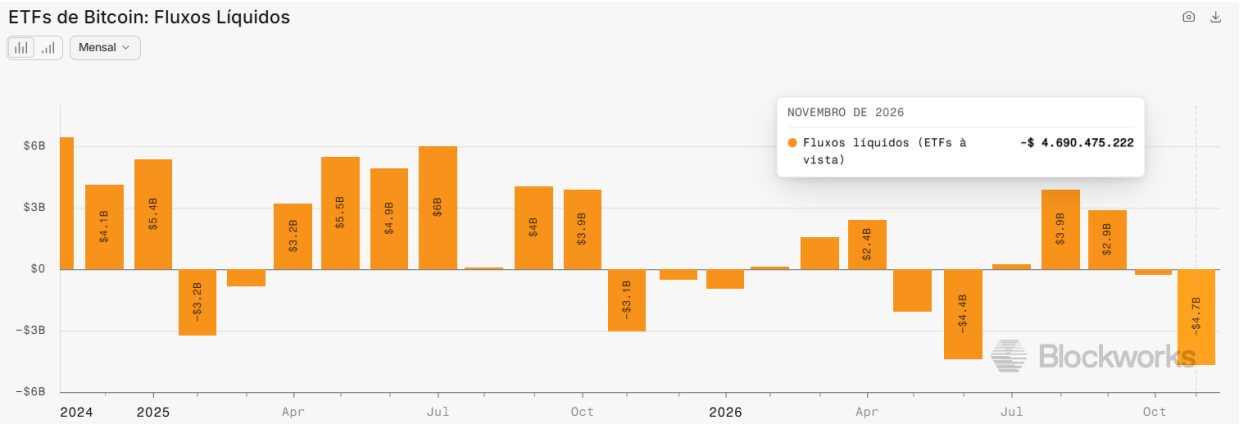


Imagem: fluxo mensal nos ETFs de Bitcoin.

O mesmo movimento continua nas stablecoins, cuja oferta total caiu de pouco mais de US$ 300 bilhões no início de outubro para perto de US$ 280 bilhões, **uma saída média de cerca de US$ 400 milhões por dia**, sem sinal de recuperação até agora. Como as stablecoins funcionam majoritariamente como o caixa disponível para compras dentro do mercado cripto, essa queda indica menos poder de compra circulando.

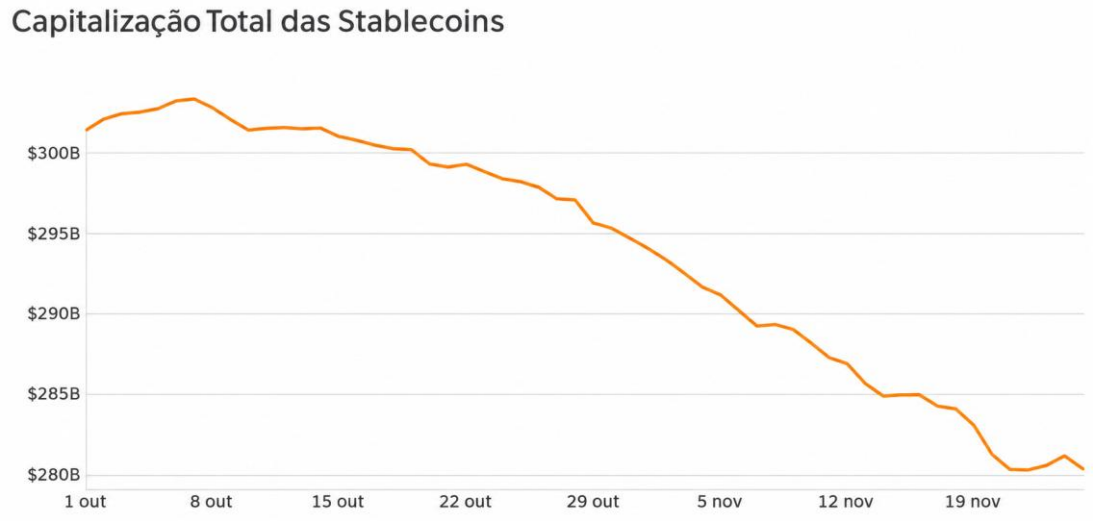


Imagem: oferta de stablecoins em cripto.

Com menos dinheiro entrando, **a quantidade de Bitcoin em prejuízo, isto é, moedas compradas acima do preço atual, chegou ao maior nível da série histórica**, acima de 11 milhões de BTC, um quadro que historicamente remete a momentos de capitulação, quando parte relevante dos investidores desiste das posições em meio à queda.



Imagem: oferta de Bitcoin em prejuízo.

Um indicador da CryptoQuant que mede **se a demanda consegue absorver as moedas novas** e as que voltam a circular depois de mais de um ano paradas reforça essa leitura, ao **atingir o nível mais negativo da sua história**, abaixo dos registrados em 2015, 2018, na Covid e na quebra da FTX. Ou seja, os dados apontam para uma capitulação forte, possivelmente uma das mais intensas já registradas, com **a oferta ainda superando a disposição de compra mesmo depois da queda dos preços**.

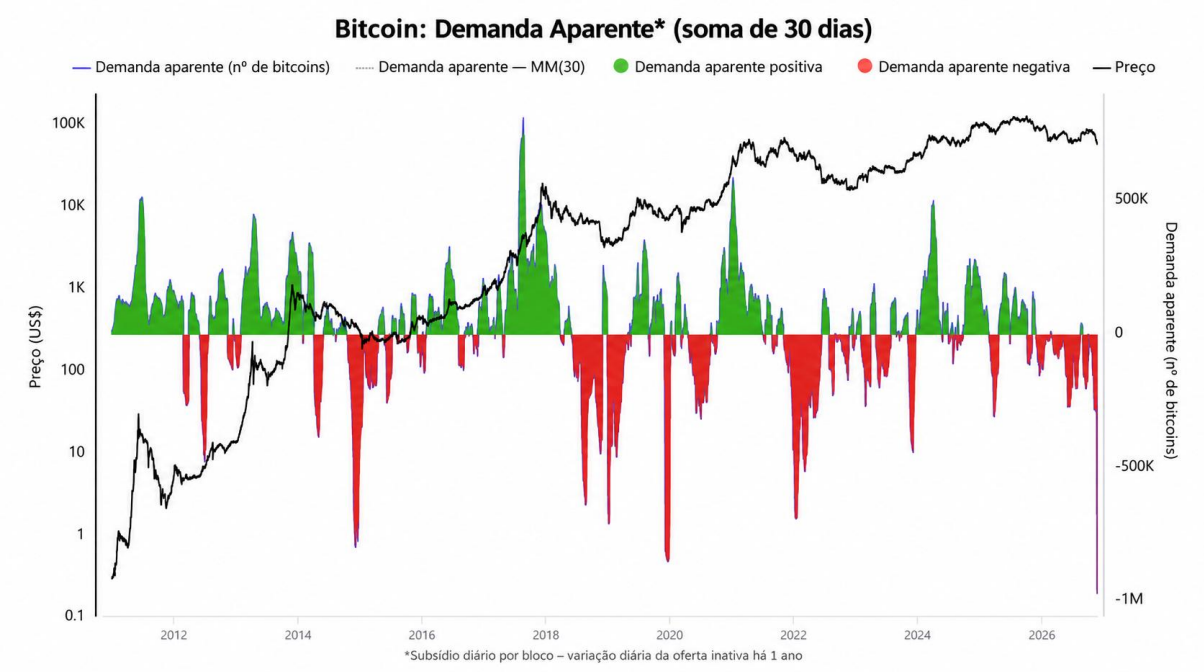


Imagem: demanda por Bitcoin em relação à oferta.

Perspectivas

O mercado chega ao fim de novembro com o Bitcoin perto de US$ 61 mil, abaixo até da máxima de cerca de US$ 69 mil do ciclo anterior, em 2021, pressionado por dois fatores principais: o ambiente econômico, **com juros altos, e as dúvidas sobre a segurança das criptografias diante do avanço da inteligência artificial**, que hoje concentram boa parte da atenção do mercado.

Se a inflação seguir resistente, com a possível implementação das tarifas e o petróleo dificultando a queda dos preços, o Fed tende a manter a porta aberta para novas altas em 2027, o que pesaria sobre ativos de risco. Ao mesmo tempo, alguns dados já mostram partes da economia perdendo ritmo, com os gastos dos consumidores estáveis descontada a inflação e os lucros das empresas crescendo menos no terceiro trimestre, e, **se esses sinais se aprofundarem, as preocupações com recessão podem ganhar espaço e levar o Fed a segurar novos aumentos depois de dezembro**.

Dentro do mercado cripto, os primeiros sinais de mudança seriam os ETFs de Bitcoin interromperem a sequência de saídas e a oferta de stablecoins voltar a crescer. Do lado dos indicadores on-chain, **a maioria aponta para sinais de compra**, e alguns superaram os extremos de toda a série histórica, retratando um nível de estresse que, em ciclos anteriores, coincidiu com alguns dos melhores momentos de compra, ainda que isso não garanta que a queda tenha terminado.

Disclaimer

Este relatório é de uso exclusivo do Inter e foi elaborado pela equipe da Mercurius Crypto com fins informativos. As análises, opiniões e projeções aqui contidas refletem a visão da Mercurius na data de sua publicação e podem ser alteradas sem aviso prévio, de acordo com mudanças nas condições de mercado ou em informações públicas disponíveis.

As informações apresentadas não constituem recomendação formal de investimento, oferta de compra ou venda de ativos financeiros, nem garantem desempenho futuro. Cabe ao leitor utilizar seu próprio julgamento na interpretação dos dados apresentados. A Mercurius não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas informações contidas neste relatório.
É vedada a reprodução, distribuição ou divulgação parcial ou total deste conteúdo sem autorização expressa da Mercurius Crypto.